

## **Dados dos EUA e Espanha animam investidores mundiais**

As bolsas de valores europeias fecharam em alta ontem, impulsionadas por dados positivos de atividade manufatureira, principalmente nos Estados Unidos, e pelo resultado dos testes de estresse com os bancos da Espanha, que agradou os investidores.

Na sexta-feira, após o encerramento dos negócios na Europa, a Espanha anunciou que os bancos locais vão precisar de 40 bilhões de euros (US\$ 51,6 bilhões) em recursos de ajuda da União Europeia (UE) para cobrir déficits de capital, segundo testes de estresse independentes, bem abaixo do número inicialmente estimado em 53,75 bilhões de euros. O resultado foi bem recebido pelos participantes de mercado.

"Alguns dos resultados do teste de estresse aumentaram a confiança no sistema bancário espanhol, mesmo se a Espanha ainda provavelmente precisar de ajuda da UE (União Europeia)", avaliou o chefe de alocação de ativos no banco suíço Gonet, Cyrille Urfer.

"Mas há muitos números de empresas e no front econômico que estão do lado fraco, portanto, podemos ter alguma pressão durante o resto do ano. Seria um erro correr atrás do mercado", disse.

Também ajudou a sustentar as ações europeias ontem o índice de atividade dos gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do setor industrial dos EUA, que avançou para 51,5 em setembro, de 49,6 em agosto, indicando expansão da atividade. Analistas esperavam leve queda do indicador, para 49,5.

Os PMIs da Alemanha, Espanha e Itália também vieram acima das expectativas no mês passado, mas todos permaneceram abaixo de 50, sugerindo que a atividade manufatureira continua em contração na Europa. Na zona do euro, o PMI subiu para 46,1 pontos base em setembro, de 45,1 em agosto, mas o dado marcou o 14% mês seguido de retração.

Apesar dos indicadores favoráveis, permanece a preocupação de que a Moody's rebaixe a Espanha para grau especulativo, já que o período de revisão dos ratings do país expirou na semana passada. Mais cedo, a Comissão Europeia disse que vai analisar a projeção revisada do déficit da Espanha de 2012, anunciado no fim de semana. Na ocasião, Madri estimou o déficit deste ano em 7,4% do Produto Interno Bruto (PIB), acima, portanto da meta estabelecida pelo governo em 6,3%, que já era maior que a meta da comissão, de 5,3%. Segundo o comissário de Assuntos Econômicos e Monetários da União Europeia, Olli Rehn, não há negociações no momento para um pacote de resgate integral para a Espanha.

## **Fiscalização dos bancos**

França, Alemanha e Polônia irão agir rapidamente para criar uma união bancária europeia efetiva, afirmaram ontem ministros dos três países.

Líderes da zona do euro concordaram, em princípio, com a criação de uma união bancária em resposta à crise da dívida que está afetando muitos bancos e governos do bloco, mas há desentendimentos entre Estados da União Europeia (UE) sobre o que a união deve envolver e quão rapidamente ela deve ser implementada.

"Polônia, França e Alemanha estão determinadas a trabalhar rapidamente para estabelecer um mecanismo único e efetivo de supervisão envolvendo o BCE (Banco Central Europeu) dentro da estrutura acertada na cúpula de junho", afirmaram os ministros dos três países em comunicado conjunto.

Os ministros, que se encontravam na capital polonesa, também disseram que estavam determinados em chegar a um acordo sobre o próximo orçamento de longo prazo da UE em reunião de líderes europeus em novembro.

O comunicado informou que a reunião dos líderes da UE em outubro deve identificar o trabalho que precisa ser feito para abrir caminho para a união bancária, incluindo ações para promover trabalhos e crescimento. O roteiro para implementar essas ações deve ser acertado em dezembro. Destacando diferenças sobre a união bancária, o ministro das Finanças da Alemanha, Wolfgang Schäuble, alertou repetidamente sobre expectativas de que o acordo pode ser feito até o final do ano, a meta estabelecida por líderes da zona do euro.

"Como na estrutura financeira multianual, nós estamos determinados a chegar a um acordo no Conselho Europeu extraordinário de novembro", mostrou o comunicado.

"Nós sentimos uma necessidade urgente para a estrutura financeira futura a fim de focar ainda mais em políticas que contribuem para crescimento, emprego e competitividade."

### **Recessão na zona do euro**

O setor industrial da zona do euro registrou sua pior performance nos três meses até setembro desde a Grande Recessão, com as indústrias afetadas pela queda da demanda apesar da redução dos preços, mostrou nesta segunda-feira a pesquisa Índice de Gerentes de Compra (PMI) - indicando uma nova recessão.

As indústrias ajudaram a tirar o bloco de 17 países de sua última recessão, mas a pesquisa sugere que a contração que começou em países menores da periferia aprofundou-se nos principais membros - Alemanha e França.

**Fonte: DCI, São Paulo, 2 out. 2012, Primeiro Caderno, p. A10.**